

A política nacional de educação a distância no Ensino Superior: elementos para um quadro de análises das relações com o ensino presencial



Nara Maria Pimentel

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB).

A política nacional de educação a distância no Ensino Superior: elementos para um quadro de análises das relações com o ensino presencial

RESUMO

O presente artigo se insere no campo de estudos de investigação da educação a distância, tendo como objetivo refletir sobre os processos de educação a distância na UnB a partir da Portaria 4.059/2004 do MEC que permite que a oferta de 20% da carga horária total de um curso possa ser ofertado a distância. Além disso, reflete sobre a modalidade a distância e seus impactos no presencial. A pesquisa, via estudo de caso, foi feita com professores da UnB que atuam na EaD e buscou identificar como os docentes que ofertam disciplinas a distância planejam o processo de ensino; se conhecem e levam em conta as legislações internas e externas para a oferta das disciplinas e cursos a distância; e sua percepção sobre a EaD na UnB.

Palavras-chave: Educação a distância (EaD). Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Portaria MEC 4059/2004.

ABSTRACT

This article falls within the field of research studies of distance education, aiming to reflect on the processes of distance education at UNB from 4.059/2004 MEC Ordinance which allows the provision of 20% of the total workload a course can be offered at a distance. Moreover, reflects on the distance mode and its impact on attendance. The survey was conducted with teachers at UNB who work in distance education and identify how teachers disciplines that offer distance education planning process; know and take into account the internal and external laws for the provision of courses and distance education courses; and their perceptions about the DL in UNB.

Keywords: Distance education. Information Technology and Communication. MEC Ordinance 4059/2004.

Apresentação

O incentivo e fomento para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância se inserem no contexto das políticas públicas para acesso ao Ensino Superior no Brasil, principalmente a partir dos anos 2000. Contudo, só surtirão efeito se os poderes políticos implementarem profundas reformas estruturais de natureza social e econômica, orientadas pelo fomento da cultura, da qualidade e da inovação.

Com uma sociedade dominada pelas aplicações e conquistas das tecnologias da informação e comunicação, o poder deixou de se concentrar nas mãos do Estado ou de grupos sociais, econômicos e financeiros para se diluir nas mãos de muitos outros capazes de dominar a informação e assumi-la como recurso estratégico vital para o bom funcionamento dos governos, das empresas e das instituições.

Nesse contexto, só será possível definir um quadro eticamente saudável se o poder político transformar as políticas educacionais de governo em políticas educacionais de Estado. Segundo Dourado:

As políticas educacionais traduzem, sempre, um conjunto de prioridades, a intenção dos valores e projetos, que, num dado momento, consegue instituir-se, a partir das lutas pela hegemonia de uma dada posição, compreensão ou encaminhamento político. No caso brasileiro, a atual conjuntura também é resultado da maneira como se organizou a educação nacional e de suas vinculações históricas às formas de organização do Estado nacional. (DOURADO, 2008, p. 895).

Em consonância com o afirmado acima, obriga o poder político a incentivar e privilegiar mecanismos de poder partilhado - por um lado, o Estado deve redefinir sua missão e funções; e, por outro, a sociedade civil deve alcançar um nível de organização que lhe permita uma participação ativa e fundamentada nas decisões políticas, sociais e econômicas.

Assim sendo, como condição básica, é necessário desenvolver com imaginação e rigor um estudo das políticas educacionais para a formação inicial e continuada a distância com vistas a construir um programa mobilizador de educação e formação continuada que defina metas e indicadores de qualidade, criteriosamente selecionados e quantificados, assentados no culto à cidadania, integrando criativamente o binômio educação-formação. As instituições de ensino superior *a priori* posicionam-se, neste desafio, como fóruns de vanguarda de pensamento.

Nessa linha, da gênese da ideia de Universidade Aberta ao Sistema Universidade Aberta do Brasil da forma como se encontra hoje (Decreto nº 5.800/2006), e que nasceu no contexto da Ditadura Militar (1972-1974), e, após muitas idas e vindas, floresce no governo Fernando Henrique, com o processo de regulamentação do artigo 80 da LDB, estendido no governo Luís Inácio Lula da Silva com o decreto 5.622 de 2005, que regulamenta a EaD no

Brasil, muitos são os tensionamentos políticos que disputaram a atenção dos pesquisadores da área.

Neste artigo, o olhar se volta para a educação a distância, enquanto modalidade de ensino, incluída nas políticas educacionais de acesso ao ensino superior e que, apoiada pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), surge como uma possibilidade de integração e inovação pedagógica entre o ensino presencial e a distância.

Conforme os documentos oficiais, o principal objetivo da UAB foi prover o desenvolvimento da modalidade de educação a distância com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação na educação superior no Brasil. Com a UAB, o governo federal lançou o desafio às universidades federais de ofertarem cursos na modalidade a distância, principalmente para a formação de professores.

No entanto, além destes, segundo Moraes:

Há outro aspecto, contudo, em que a EaD também é fator de desenvolvimento: o da educação presencial. Por definição de origem, a EaD já se põe, desde logo, no terreno do novo e da transgressão. [...] tem a tácita permissão para ousar na criação de métodos, materiais e procedimentos. Não por acaso, alguns desses recursos migram em seguida para o ensino presencial, fertilizando-o e sugerindo novas metodologias, novas formas organizacionais, novos papéis. (MORAES, 2010, p. 6).

Dessa forma, refletir sobre até que ponto a EaD contribui para as práticas educativas, auxiliando no seu desenvolvimento, faz-se fundamental, principalmente levando-se em conta que há atualmente 104 IES ofertando mais de 1200 cursos com 300 mil matrículas no Sistema UAB. Assim, apresentamos alguns dos resultados da pesquisa realizada com professores da UnB que atuam na UAB nos cursos de Música e Letras.

A EaD na UnB e seus reflexos nos processos de ensino

14. Este artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação da UnB no curso de Pedagogia, sob o título "A Educação a Distância como possibilidade para novos comportamentos nos processos de ensino aprendizagem na educação superior".

O ponto de partida para a pesquisa¹⁴ foi a Portaria nº 4.059 de 2004 do MEC que possibilita que 20% da carga horária total de um curso presencial possa ser ofertado a distância. Essa motivação também nos levou a refletir sobre o processo histórico da EaD na UnB, notadamente nas iniciativas de integração de ensino presencial e a distância, traduzido na instrução da Câmara de Ensino de Graduação - CEG nº 001/2001 que visou instruir as unidades acadêmicas para análise, pela CEG, para criação e oferta de disciplinas de graduação ministradas a distância.

A instrução da Câmara de Ensino de Graduação nº 001/2001 na UnB orienta quanto aos procedimentos para análise da criação e oferta de disciplinas de graduação a distância. Cabe destacar que no artigo 1º define que as disciplinas

ministradas a distância poderão ocorrer em modalidade não presencial, em que a quase totalidade da carga horária se realizará fora dos espaços convencionais de aulas, sem a interação direta entre professor e alunos, ou em modalidade semipresencial, em que apenas parte das atividades ocorrerá conforme as circunstâncias descritas. Além disso, determina que podem ser utilizados diferentes meios tecnológicos, desde impresso até materiais multimídia.

Outro aspecto importante a ser destacado da instrução é o artigo 2º, que determina a necessidade de haver justificativa específica para a criação ou a oferta da disciplina a distância, além de objetivos claramente enunciados, bem como aprovação regulamentar nas instâncias competentes na universidade e cuja análise deverá estar pautada, preliminarmente, nos mesmos critérios qualitativos, de natureza pedagógica, que se aplicam às disciplinas presenciais.

Além desses, disposições sobre carga horária, competências prévias dos estudantes, infraestrutura física, conteúdo programático da disciplina e obrigatoriedade de descrição minuciosa da metodologia a distância são pontos importantes.

Para compreender o contexto da EaD na UnB, devemos acrescentar que a entrada da UnB no sistema UAB decorreu de atendimento ao chamado de editais públicos do MEC/SEED. Em 16 de dezembro de 2005, foi realizada a primeira chamada pública para a seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores das IES, na modalidade a distância. Em 2006, o Programa UAB na UnB iniciou com a oferta do curso de Administração, em um projeto intitulado Piloto, que previa o convênio com o Banco do Brasil. No Projeto Piloto da UAB, no curso de Administração a distância, a UnB participou do consórcio nacional, abrindo vagas para as regiões Centro-Oeste e Norte.

Na sequência das políticas institucionais, em 2006, a Faculdade de Educação estabelece parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Acre para a oferta do curso de Pedagogia, destinado à formação de 800 professores da escola pública básica daquele estado.

No início de 2007, em virtude das demandas advindas especialmente da implantação do Programa UAB, a instituição consolida iniciativas, já em curso, de capacitação de docentes para a EaD, dando início a um processo regular de formação continuada de professores para a atuação na modalidade de educação a distância. Sob a responsabilidade da Coordenação da UAB/UnB, em parceria com a Faculdade de Educação, o Curso de Formação de Professores da UAB/UnB visa proporcionar aos professores o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a autoria e o gerenciamento de suas disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.

Ainda em 2007, é realizado o primeiro vestibular destinado a selecionar candidatos para ingresso em cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância da UAB/UnB. Nesse processo seletivo foram oferecidas, no total, 1.080 vagas, distribuídas em seis cursos (Artes Visuais, Música, Teatro, Le-

tras/Português, Pedagogia e Educação Física), dando a pessoas moradoras de municípios de seis estados brasileiros a oportunidade de acesso à universidade. Também nesse 2º semestre de 2007, é realizado o vestibular para os cursos de graduação a distância do Programa Pró-Licenciatura. Os quatro cursos oferecidos – Artes Visuais, Biologia (fase 1 e fase 2), Teatro e Educação Física – totalizaram a oferta de 1.311 vagas, destinadas à formação superior de professores em exercício no Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio do sistema público de ensino, que não possuíam a habilitação legal exigida para o exercício da licenciatura.

Em 2008, tem início a primeira turma do curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância, que conta com 107 alunos matriculados. No final do ano de 2008, abre-se novo vestibular para os cursos de graduação a distância do Programa UAB/UnB, dessa vez com o acréscimo de dois novos cursos: Licenciatura em Biologia e em Geografia. Os candidatos selecionados iniciaram suas aulas no 1º semestre de 2009.

No ano de 2009, abrem-se novas oportunidades na área de pós-graduação *lato sensu*. São os cursos de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar e Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Cidadania.

Em 2010 iniciam, na UAB/UnB, novos cursos aprovados pelo MEC. Um curso de graduação em Administração Pública, com vestibular previsto para o segundo semestre de 2009, e dois cursos de pós-graduação *lato sensu* – Especialização em Gestão Pública e Especialização em Gestão em saúde.

Em abril de 2011 até março de 2012, foi criada a Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância – COEGD –, no âmbito da Diretoria de Ensino de Graduação a Distância – DIEGD –, com o objetivo de contribuir para a institucionalização da modalidade a distância na UnB, e desenvolver um olhar para as questões específicas e apontar caminhos de superação aos entraves à expansão e consolidação da educação a distância na UnB.

A gestão de 2013, ao definir o Planejamento Estratégico da Instituição e o seu projeto Político Pedagógico Institucional, reafirma a necessidade de manter a Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DIEGD), e reforça os objetivos institucionais, que têm por prioridade normatizar, viabilizar e avaliar as ofertas a distância no âmbito da Universidade de Brasília, priorizando a convergência entre os ensinos presencial e a distância. Atualmente, a Coordenação Geral da UAB UnB encontra-se nessa Diretoria.

Essas são as premissas que ilustram o processo histórico dessa instituição em relação a EaD desde os anos de 1970, a adesão ao sistema UAB em 2005, e a regulação interna da oferta de disciplinas de graduação ministradas a distância, conforme instrução da CEG nº 001/2001. Tais decisões funcionam como princípios fundantes da nossa reflexão, no sentido de provocar a

comunidade acadêmica para mudanças em relação à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme a Portaria nº 4.059 de 2004, no seu Art. 1º esclarece que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1996. Além disso, conforme o Parágrafo 2º, poderão ser ofertadas as disciplinas, integral ou parcialmente, desde que essa oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

A opção metodológica desta pesquisa foi o estudo de caso, cuja amostragem permitiu refletir sobre a EaD e sua aplicação pelos professores para, em seguida, por meio de levantamento bibliográfico, entrevistas e questionários, fundamentar e produzir reflexões sobre o tema, contribuindo para a tomada de decisão acerca da oferta das disciplinas a distância na UnB e a tomada de decisão quanto à convergência dos ensinoss presencial e a distância.

Para Gonsalves (2007, p.69), “o método de análise dos dados privilegia um caso particular para a análise do fenômeno visando colaborar com a tomada de decisões em relação a questão estudada apontando possibilidades para a modificação”.

Os pesquisados tiveram a opção de serem entrevistados ao vivo, tendo a entrevista gravada para posterior análise, e/ou pelo preenchimento do questionário *online*. Dos sete entrevistados, sobre esse aspecto, 2 (duas) entrevistas foram gravadas conforme opção dos professores, e 5 (cinco) optaram por preencher o questionário *online*, sendo 04 do Instituto de Artes, e um do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

A escolha dos sujeitos teve como critério a docência no ensino superior a distância e presencial, e a familiaridade com uso das TIC na educação, notadamente a plataforma *Moodle*. A escolha dos cursos por áreas diferentes fundamenta-se na possibilidade de verificação dos diferentes comportamentos dos docentes em relação às disciplinas ofertadas.

Um dos objetivos da pesquisa foi verificar se os professores entrevistados que ofertam disciplinas na UAB conhecem a legislação que fixa 20% da carga horária das disciplinas presenciais a distância, bem como sua percepção em relação à EaD na UnB. Além desses, buscou-se verificar se o planejamento das disciplinas presenciais é igual ao das disciplinas a distância; identificar quais são as dificuldades apontadas pelos professores ao planejarem disciplinas a distância; e, por fim, identificar a percepção dos professores em relação à educação a distância na UnB.

Na sequência, alguns indicadores sobre a portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação. Ao serem perguntados sobre

seu conhecimento sobre a Portaria nº 4.059 de dezembro de 2004, que garante que 20% das aulas da disciplina podem ser ofertadas a distância, na modalidade semipresencial, a maioria (71,4%) dos professores entrevistados afirmam conhecer a portaria e utilizá-la no ensino presencial. Para a análise, incluímos as respostas que afirmam conhecer a portaria. As respostas podem ser categorizadas nas seguintes afirmativas:

- Conhece, mas não analisou detalhadamente.
- Usa na Graduação e na Pós-graduação.
- Conhece e divulga.

Ao refletirmos sobre as respostas, podemos inferir que, apesar das respostas afirmativas, o conteúdo da Portaria não parece fazer parte da rotina acadêmica. Um exemplo disso é que não há, no sistema de matrícula *web*, opção para oferta dessas disciplinas nos cursos presenciais. Em geral, o professor usa a plataforma *Moodle* para a oferta, mas não dá opção ao aluno sobre a escolha da modalidade. Além disso, apesar da Instrução Normativa da Câmara de Ensino de Graduação CEG nº 001/2001, não percebemos nenhuma disciplina ofertada a distância que siga o procedimento interno para a criação e a oferta de disciplinas na graduação ministradas a distância, conforme instrução da CEG/UnB, que é anterior à portaria do MEC de 2004.

Na UnB, assim como em muitas universidades, coexistem nas unidades acadêmicas ofertas de disciplinas via cursos UAB e oferta de disciplinas na modalidade presencial usando plataformas virtuais de aprendizagem como o *Moodle*, por exemplo. Sobre esse aspecto, pode-se afirmar que é uma incoerência, pois trata-se da mesma disciplina; e, na maioria das vezes, o mesmo professor prepara e oferta sua disciplina no curso a distância sem nenhuma ou, em alguns casos, pouca relação com a oferta no presencial. Não há sequer otimização do esforço docente.

Para este artigo, pesquisamos o uso na UnB do Ambiente Virtual de Aprendizagem APRENDER¹⁵, que representa hoje a maior oferta de disciplinas semipresenciais na UnB, abrangendo praticamente todas as unidades acadêmicas. Identificamos de fato que o que ocorre é que os professores que utilizam o ambiente virtual de aprendizagem APRENDER o fazem desconectados do ambiente virtual de aprendizagem utilizado na UAB (*Moodle*). O mesmo docente que utiliza o *moodle* APRENDER também utiliza o *moodle* UAB, mas não estabelece relação entre um e outro uso, embora em muitos casos seja a mesma disciplina.

O APRENDER, conforme dados pesquisados na Plataforma em 07/2013, possuía 5.390 disciplinas cadastradas, e o aumento no número de usuários tem sido considerável desde a sua implementação.

15. O APRENDER é um Ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelos professores da UnB desde 2004, cujo objetivo é apoiar e complementar as disciplinas presenciais. O professor tem autonomia para decidir sobre como fará a oferta da disciplina e quais ferramentas utilizará. O acompanhamento é feito pelo docente da disciplina.

Portanto, o mesmo professor adota formas e estratégias distintas de planejamento e acompanhamento das mesmas disciplinas em ambientes semelhantes e para o mesmo conteúdo – sem, no entanto, aperfeiçoá-las. Também não há nenhuma ligação entre o decreto que permite os 20% a distância nas condições de oferta dessas disciplinas na UnB, muito menos qualquer procedimento institucional para sua oferta. Nossa análise das disciplinas ofertadas demonstrou que a plataforma *moodle* Aprender serve como repositório de conteúdo (60%) dos casos; apoio ao presencial com algumas atividades pedagógicas (30%); e oferta de disciplina totalmente a distância, mantendo somente a avaliação presencial (10%).

Conforme nossos entrevistados, não faz parte da cultura de uso nenhum outro uso, no ensino presencial, dos conteúdos produzidos para o curso a distância. A experiência de muitos alunos de graduação com as disciplinas com apoio do ambiente virtual não são muito positivas. Muitos estudantes, ao serem perguntados sobre o que acham de tais ofertas, afirmam que só funcionaram como repositório de textos digitalizados e/ou disponíveis na internet; para postagem de atividades; fóruns, contando nota, em alguns casos; fonte de pesquisa e acesso aos textos e livros indicados pelos professores. Cabe ressaltar que não consta em nenhum local como disciplina a distância ou semipresencial, e a proporção entre aulas presenciais e a distância não segue critério algum.

Além do APRENDER, sabe-se da existência de vários ambientes virtuais de aprendizagem para apoio e/ou suporte às disciplinas presenciais na UnB, com uso de diferentes plataformas que são administradas pelas próprias unidades acadêmicas. Mas nenhuma delas com uso respaldado legalmente, seja pela Portaria nº 4.059/2004, ou que tenha seguido a Instrução CEG nº 001/2001 da UnB.

Outro aspecto que merece destaque na nossa pesquisa trata do planejamento das aulas, a respeito do qual a pergunta foi: você planeja do mesmo modo suas aulas nos ensinos presencial e a distância? Como você planeja sua aula no ensino presencial? Como você planeja sua aula para o ensino a distância?

Para análise das respostas à pergunta sobre se a EaD planeja do mesmo modo as aulas no ensino presencial e a distância, incluímos as respostas nos seguintes itens:

- Ensino a distância - planejo levando em conta as potencialidades das TIC.
- Ensino a distância - no planejamento, procuro estar informado sobre as novidades tecnológicas.
- Ensino presencial - elaboro o Plano de curso tendo em vista as aulas expositivas com uso basicamente de Datashow ou vídeo.

- Não há dificuldades para planejar as aulas.

Um dos entrevistados afirma que, após integrar o quadro de professores da UAB/UnB, repensou o uso do ambiente de aprendizagem, *Moodle*, nas suas aulas presenciais e *online*. A experiência com a EaD ampliou sua percepção sobre a potencialidade o uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem, conforme relato abaixo:

Depois da experiência com a UAB eu não utilizo a plataforma como depósito, aquilo que antes era a primeira tendência no APRENDER. Colocar assim artigos grandes para que o pessoal não tenha que ir à fotocopadora, quem quiser pode imprimir na própria casa, ou no trabalho e era só isso. Agora na minha disciplina eu coloco vídeos e dever de casa, tarefa pra eles fazerem. Então não só utilizo assim como um arquivo, como muitas pessoas. A primeira coisa que a gente pensa na plataforma como suporte na aula presencial a gente pensa em um arquivo, um grande arquivo não é mais pra mim. (Professor 1, Curso de Letras - UAB).

O relato acima corrobora que a popularização do ensino a distância fortaleceu o tema tecnologia da informação e da comunicação na educação. Os debates e as soluções encontradas para a EaD têm beneficiado, inclusive, o ensino presencial. O ensino presencial vem apresentando mudança nos hábitos nos docentes e discentes, bem como melhoria nas aulas, e o aumento de interesse por soluções tecnológicas. O uso das TIC é igualmente útil às duas modalidades de ensino.

A dimensão conceitual do planejamento define a natureza, o nível de alcance do curso, estando inserida dentro do contexto de seus objetivos, valores e filosofias de aprendizagem e educação. A EaD exige estratégias de ensino-aprendizagem que lhe garantem uma identidade própria, pois a utilização dos recursos tecnológicos exige a reconstrução do papel do professor. A dimensão didático-pedagógica refere-se à sincronia entre a dimensão conceitual e os elementos didáticos que serão utilizados frente à construção do conhecimento. Ou seja, o professor organiza todas as suas ações antes de colocá-las em prática e, após efetivá-las, deve estar preparado para a substituição destas conforme as dificuldades apresentadas pela turma, e o acesso aos recursos tecnológicos.

Comprometer-se com a construção do conhecimento é de suma importância para os professores, sobretudo os que mantêm contato com a EaD, tendo em vista o fato de esta ser via de transformação da Educação em si. A seleção de conteúdos e a escolha das estratégias pedagógicas estão diretamente ligadas. Compete ao professor refletir sobre as indagações e os recursos midiáticos que propiciarão a construção do conhecimento de forma prazerosa e efetiva. E, a partir dessa reflexão, indagar se essas estratégias são viáveis ao contexto do ensino presencial e a suas especificidades, com o intuito de transformar a prática pedagógica na sala de aula a partir do uso das TIC.

Os professores entrevistados (97%) afirmam que não planejam a disciplina da mesma forma para a modalidade a distância e para a modalidade presencial. Somente 1% planeja de forma semelhante. Os professores que planejam de forma diferenciada as aulas para o ensino a distância refletem sobre as especificidades da EaD, incluindo, em sua prática pedagógica, ferramentas que a *Web* oferece, tais como *links*, repositórios *online* e materiais de apoio. A fala do Professor 2, do Curso de Música – UAB, corrobora as premissas acima:

Não planejo da mesma forma, pois procuro atentar para as especificidades do ensino a distância. Quanto às atividades são fóruns, de informações acerca da disciplina, disponibilização de material de apoio, de *links* para repositórios *online*, de entrega de tarefas e de provas, *chats*, webconferências, vídeos, dentre outros. [...] Há também o planejamento para os encontros presenciais. (Professor 2, Curso de Música – UAB).

Há professor que não hesita em trocar a ferramenta virtual utilizada caso a turma não se adapte, mostrando assim sua adaptação às especificidades do uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Como afirma a Professora 3, do Curso de Letras:

As aulas são planejadas de acordo com o perfil da turma e com o objetivo da atividade proposta. Assim, escolho a ferramenta mais adequada e não hesito em alterá-la se perceber que a turma não se adaptou, ou se exige outra forma de abordagem. (Professora 3, Curso de Letras – UAB).

Houve depoimentos afirmando que “A EaD tem mudado sua percepção sobre sua prática pedagógica, pois os resultados colhidos no ensino a distância o conduzem a refletir e ressignificar suas estratégias pedagógicas no ensino presencial.” (Professor 4, Curso de Letras).

Em relação ao planejamento da aula para o ensino presencial, nota-se a utilização de recursos “comuns” na didática da maioria dos cursos presentes na universidade. Aspecto que expõe a relevância e importância do uso das TIC na educação, pois na *web* encontramos uma série de recursos e o docente não precisa ficar preso somente ao ambiente virtual de aprendizagem. Ponto relevante para refletirmos sobre a prática pedagógica, a inovação no ensino e o uso das TIC na educação. A fala do Professor 1, do curso de Música, representa o uso de recursos “comuns” para o processo de ensino-aprendizagem:

Procuro – a partir do tema da aula – discutir com os alunos e tentar construir o conhecimento através dos debates e discussões. Para tal me valho de ferramentas como: apresentações em *powerpoint*, visualização de filmes, audição de música, dentre outras. (Professor 1, Curso de Música – UAB).

Sobre as dificuldades em planejar, principalmente levando em conta o uso das TIC, os entrevistados apresentam pontos de vistas diferentes quanto a essa questão e não apontam dificuldades pessoais ao lidarem com o Ambien-

te Virtual de Aprendizagem (AVA). Na realidade, as dificuldades citadas são a baixa capacidade das redes de comunicação no Brasil, aspecto que dificulta a comunicação assíncrona e síncrona.

Outra dificuldade levantada relaciona-se à dificuldade de aprendizagem do aluno em si, pois na EaD este nem sempre manifesta suas incompreensões e, por essa razão, limita a readequação do recurso virtual escolhido pelo professor.

Segundo a Professora 3, do Curso de Letras - UAB:

Quando você planeja o curso e ele começa no presencial, geralmente você identifica as dificuldades imediatamente, assim que precisam ser feitas; e na disciplina a distância, até o aluno manifestar a dificuldade pode levar algum tempo; na verdade você percebe o ritmo do aluno ao mesmo tempo em que ocorre. Até o aluno expressar isso, você leva um tempo [...]. (Professora 3, Curso de Letras – UAB).

Afirmção que demonstra que as dificuldades para com a disciplina somente serão identificadas quando esta estiver em andamento, e assim o professor corrigirá a inadequação de recurso tecnológico por ele escolhido para o processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, durante o semestre, professor e aluno identificam suas reais dificuldades no contexto da educação a distância e o professor empenha-se em melhorar suas estratégias pedagógicas. A falha na escolha do recurso tecnológico é identificada em um maior espaço de tempo, aspecto que exige do professor um conhecimento mais elevado sobre os recursos tecnológicos dispostos e uma reflexão consistente sobre a adequação destes com o conteúdo a ser ministrado.

Para o Professor 4, do curso de Música, a principal dificuldade em relação ao ensino a distância consiste no processo de ensino-aprendizagem:

Na EaD, a prática educativa foca principalmente o aluno e reestrutura o posicionamento do professor em relação à aprendizagem. É válido ressaltar que a aprendizagem interativa acontece tanto na EaD quanto no ensino presencial, pois em ambas há interação, embora estas aconteçam em tempos distintos em cada uma delas. (Professor 4, Curso de Música – UAB).

Sobre a percepção da educação a distância no Brasil, a pergunta foi: qual sua percepção sobre a educação aberta e a distância no Brasil?

Pensar em educação a distância significa pensar na universidade do futuro, espaço no qual os estudantes estabelecem combinações entre o ensino presencial e o ensino a distância. Quando perguntados, a maioria (97%) dos docentes entrevistados ressaltam que, para que a educação a distância seja concretizada no Brasil, existem alguns empecilhos, haja vista a EaD avançar a passos lentos no processo de institucionalização frente à legislação brasileira, que, embora precise ser revista, já é contemplada na LDB, no seu artigo 80, desde 1996.

Segundo um dos professores entrevistados, um dos problemas são as estruturas físicas e humanas dos polos de apoio presencial e a falta de redes de comunicação. Outro professor aponta as falhas da internet nos polos e até mesmo a falta desta como um empecilho, mas afirma que, com uma boa estrutura, esse modelo de educação a distância funcionaria no país.

Dentre os entrevistados, há os que reconhecem os conceitos de aprendizagem aberta e de educação aberta, associando-os à autonomia e ao gerenciamento do aprendiz na sua formação. O termo “aberto” também parece estar relacionado com a ampliação do acesso. Assim, afirmam os professores sobre a educação aberta:

Educação aberta me parece um conceito mais amplo. Tenho lido algumas coisas recentemente, sobre Recursos Educacionais Abertos. O aprendiz tem muito mais autonomia no gerenciamento de sua formação. Educação a distância amplia as possibilidades dos sujeitos acessarem educação formal, pela flexibilidade no gerenciamento do tempo.

Educação aberta e a distância não significa educação distante e muito menos livre. Há que conscientizar os estudantes e professores que essa educação exige uma metodologia adequada e que não é simplesmente uma transferência de espaço acadêmico, assim como exige disciplina de todos os atores envolvidos nesse trabalho. (Professor 7 – Curso de Letras - UAB).

A fala das entrevistadas acima ressalta que os professores compartilham de uma percepção semelhante quanto ao entendimento de educação aberta e a distância. Há uma consciência bem-estruturada nos apontamentos mostrando que a mudança na concepção de EaD não é simples como parece, tendo em vista que vem sendo construída historicamente.

Segundo a Professora 2, do Curso de Música, a educação a distância neste curso acontece da seguinte forma:

A nossa experiência no departamento de Música nos coloca mais em um patamar de semipresencialidade, pois é exigida bastante a presença do aluno no polo. O curso de Música, devido a sua demanda prática, exige uma reflexão mais ampla e detalhada sobre sua transposição para o ambiente virtual de aprendizagem. É um desafio escolher os recursos tecnológicos e garantir de fato a aprendizagem efetiva dos alunos. O aluno é desafiado na sua autonomia e o professor no seu apoio e orientação pedagógica. (Professora 2, Curso de Música – UAB).

O Professor 6, do curso de Música, reconhece que a educação aberta e a distância no país tem um longo caminho a ser percorrido, e cita que:

O que mais incomoda nos cursos a distância é o paternalismo que impera nesta modalidade de ensino. [E em sua fala ressalta que os coordenadores do curso devem rever seu posicionamento em relação aos alunos.] Os coordenadores tendem a ser muito mais condescendentes e assistencialistas para com os alunos dos cursos a distância do que dos presenciais. (Professor 6, Curso de Música –UAB).

Na busca pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem, é preciso que reconheçamos as limitações humanas e que cada um caminha com ritmo próprio. E a utilização das TIC na educação requer o domínio não somente dos recursos tecnológicos e das teorias que regem a aprendizagem, mas também o conhecimento e o domínio de si próprio.

O Professor 7 do curso de Música expõe que esta modalidade de ensino propicia o acesso ao ensino superior a alunos que têm dificuldade de acesso à modalidade presencial, e reconhece que os cursos a distância aumentam a qualidade de vida dessas pessoas. No entanto, será preciso desenvolver a cultura da autoaprendizagem e da disciplina, e melhorar os hábitos de estudos.

É importante, para dar acesso a um conteúdo de qualidade, que alguns alunos teriam dificuldade em ter acesso de outra forma. Isso certamente pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Todavia, ainda é preciso desenvolver a cultura da autoaprendizagem e disciplina para dedicar algumas horas semanais para estudar o conteúdo. O problema é que muitos dos estudantes que fazem o EaD não possuem essas características e muitos não parecem se esforçar em desenvolvê-las (Professor 7, Curso de Música - UAB).

Assim, com a afirmação acima, o professor reconhece o papel do aluno; no entanto, chamamos a atenção para o papel do professor e dos conteúdos e das metodologias para efetivar o aprendizado. Pois as especificidades da EaD exigem do educador a reflexão sobre sua práxis, para assim migrar para o ensino presencial novos comportamentos para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao ampliarmos o conceito de EaD, principalmente numa educação aberta, o foco passa a ser os processos de aprendizagem, considerando também os processos de ensino, pois ambos são importantes e não devem ser pensados de forma segregada, independentemente da modalidade de educação.

A EaD baseada no uso pedagógico das TIC modifica as estruturas de ensino-aprendizagem, já que as limitações de tempo, lugar, ocupação e idade são ressignificadas nesse contexto. Há um novo jeito de aprender e ensinar, e há um novo olhar sobre o docente e o discente. As estruturas para a aprendizagem são repensadas, a prática pedagógica vinculada às TIC é um meio para a reflexão e a atualização do trabalho docente. O professor e o aluno equilibram suas escolhas, e a aprendizagem sob a perspectiva desse paradigma é ressignificada. Assim, o estudante é o protagonista do seu processo educativo. A educação aberta vai além da EaD ao oferecer ao estudante a autonomia para gerenciar suas atividades educativas conforme todos os meios e ambientes disponíveis.

Portanto, vale a pena, apesar do texto longo, destacar a afirmação de Pimentel (2006):

A universidade do futuro emprega tanto componentes do ensino com presença quanto do ensino a distância e desse modo consegue, com

vistas às formas de ensino e aprendizagem, uma flexibilidade jamais vista. Dependendo da inclinação e da necessidade, os alunos podem decidir entre os seguintes modos de estudar: seminários, aulas práticas, trabalhos com cursos de ensino a distância autoinstrutivos, estudo digital em todas as suas formas (por exemplo, multimídias, hipertexto e teleconferências), estudo autônomo aberto, bem como estudo fechado com pacotes de ensino rigorosamente estruturados. Também podem fazer combinações com esses modos de ensino, tanto paralela quanto sequencialmente. É possível inclusive fazer uso das ofertas de várias instituições ao mesmo tempo. Trabalha-se com módulos de ensino. Créditos obtidos em diferentes instituições são acumulados e servem de base para graduações. Pode-se recorrer tanto a uma assessoria intensiva de ensino quanto a uma assistência tutorial competente na respectiva área, especialmente como complementação do estudo autônomo aberto. Ambas as formas têm uma importância que jamais puderam ter no tradicional ensino em presença ou ensino a distância. A universidade do futuro é a escola superior flexível por excelência. (PIMENTEL, 2006, p. 156).

Assim, a universidade do futuro depende principalmente da reflexão do docente em relação ao uso das TIC na educação, pois essas são fonte de diálogo entre as modalidades presencial e a distância. Somente no trânsito de saberes entre essas modalidades de ensino alcançaremos a universidade do futuro, realidade alicerçada, sobretudo, no reconhecimento da identidade de cada estudante em relação à construção do conhecimento.

Considerações Finais

Refletir sobre a educação a distância significa estar disposto a colocar cada elemento em seu lugar e assim não responsabilizar o aluno por todo o processo de aprendizagem. Cabe a cada sujeito e suas estruturas responsabilizarem-se pelo processo de ensinar e aprender. Os professores precisam estar aptos ao uso das TIC na educação e desenvolver competências para tal influencia as estratégias e escolhas pedagógicas.

No cenário do uso das TIC, caminhamos para uma convergência entre presencial e a distância, e as TIC são estruturantes para esse processo ocorrer. A informação cada vez mais acessível amplia as possibilidades de aprendizagem, e compete ao professor agregar à sua prática elementos que dinamizem o aprendizado. As aulas expositivas tradicionais são importantes e podem ser dinamizadas com o uso de recursos tecnológicos que garantam a autonomia do aluno na construção do conhecimento.

A flexibilidade com o uso das TIC pode ser transferida e adaptada à modalidade presencial, mas, para que esta funcione de fato, o professor deve repensar sua práxis para então inovar na sala de aula, e, ainda que apresente um pequeno leque de opções para seus alunos na disciplina, este já estará fazendo a diferença.

Conforme nossa pesquisa, os professores compreendem a EaD como um instrumento eficaz para a inovação no ensino presencial, muito embora ainda seja pautado em práticas pedagógicas conservadoras. O uso das tecnologias requer, segundo os professores, maior acesso à tecnologia, domínio das evoluções tecnológicas e planejamento adequado.

Além disso, na cultura existente em relação à EaD, ainda predomina o fato de haver o desconhecimento das possibilidades pedagógicas e legais de uso das TIC para a oferta de cursos e disciplinas presenciais. Embora tenham dito que conheciam o Decreto que normatiza o uso de 20% da carga horária do presencial para a EaD, não há evidências do seu uso institucionalmente. Parece-nos que a iniciativa é do docente individualmente, e ao aluno não resta outra opção em muitos dos casos. Do mesmo modo que os institutos e faculdades parecem ignorar que parte das disciplinas são ofertadas a distância, não merecendo registro e acompanhamento e nem mesmo avaliação institucional pela UnB.

Quanto a integrar no planejamento das aulas o uso de diferentes estratégias com plataformas virtuais, de forma a contemplar disciplinas presenciais e a distância, o desafio é o de lançar novo olhar sobre a prática pedagógica, que deve prever a formação para o uso das TIC na educação presencial e a distância.

Ressaltamos a importância de a formação inicial e continuada contemplar as TIC para auxiliar o professor, sujeito que educa e é educado simultaneamente. A inclusão das TIC nas suas estratégias promove essa ressignificação dos conceitos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, a convergência dos paradigmas presencial e a distância integra a ideia de uma universidade do futuro pautada por uma educação aberta que garante, sobretudo no contexto educacional, aspectos que serão essenciais aos critérios de qualidade da boa educação.

Nosso trabalho aponta para a necessidade de aprofundamento e pesquisas envolvendo os processos de ensino e aprendizagem com uso das TIC, seja no ensino presencial ou no ensino a distância. Aprofundar estudos sobre o tema, envolvendo normatizações, torna-se relevante em tempos em que as TIC estão presentes, sendo utilizadas para ensinar e aprender em processos formais e não formais de educação. Além disso, a UAB pode ser, no nosso entendimento, a porta de entrada para a modalidade a distância, a integração das TIC na educação, e pode alavancar a inovação pedagógica, tão necessária à Universidade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5 ed. Campinas-SP: Autores associados, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre a Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em 06 jul. 2013.

_____. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34.

CARVALHO, Livia Lopes. **A Educação a Distância como possibilidade para novos comportamentos nos processos de ensino aprendizagem na educação superior**. Monografia, Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, DF, 2013.

COSTA, Celso José da; PIMENTEL, Nara Maria. O sistema universidade aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores no Brasil. **Educação temática digital**. Campinas, v.10, n.2, jun. 2009, p.71-90.

DOURADO, Luiz Fernando. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? **Educação e Sociedade**. Campinas, v.29, n.104, especial, out. 2008, p.891-917.

GUIMARAES, Ana Marilis; SILVA, Gerson; VELEDA, Livia; MEDEIROS, Larissa; RAMOS, Wilsa. Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB. Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em foco. Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco, 2012. GARCIA, Dirce Maria Falcone. Educação a distância, tecnologias e competências no cenário da expansão do ensino superior: pontuando relações, discutindo fragilidades. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT11-4074--Int.pdf>. Acesso em 25 jun. 2013.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MORAES, Reginaldo Carmelo Côrrea de. Educação a distância e efeitos em cadeia. **Cadernos de Pesquisa**. v.40, n.140, maio/ago. 2010, p. 547-559.

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação Aberta e distância**. Análise das Políticas públicas e da implementação do ensino a distância no ensino superior do Brasil a partir das experiências da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de produção. UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, 2006.

SOUSA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Alexandra Maria Militão. **Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)**. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-publicados-pe-la-catedra/educacao-superior-a-distancia/livro-educacao-superior-a-distancia-comunidade-de-trabalho-e-aprendizagem-em-rede-ctar>. Acesso em 05 jun. 2013.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.